

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA AO TRABALHAR A ABORDAGEM COMUNICATIVA NA ESCOLA

Jaqueline Ferreira de Oliveira (Graduanda / UFS)

Fabiano Souza Lopes (Graduando / UFS)

RESUMO

O ensino de línguas estrangeiras passou por transformações deixando a memorização de regras gramaticais e passando a valorizar as interações entre as pessoas num uso real da língua alvo, portanto o artigo pretende promover algumas reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores de língua inglesa na tentativa de desenvolver nos alunos uma competência comunicativa prevista pelos PCN's. O objetivo do mesmo é apresentar alguns elementos complicadores na aplicação da abordagem comunicativa como, por exemplo, o grande número de alunos em sala como também a falta de pré-requisitos necessários para os mesmos acompanharem as aulas, a falta de preparo de alguns professores para falar a língua alvo, resistência do professor na aplicação de uma abordagem diferente da tradicional, entre outros, a fim de propor soluções sobre as dificuldades citadas na busca de um ensino eficiente. Este estudo teve como apoio teórico um breve histórico da evolução dos métodos e abordagens de língua inglesa (LARSSSEN – FREEMAN, 2000; RICHARDS; ROGERS, 1999), a apresentação da abordagem comunicativa bem como suas características (ALMEIDA FILHO, 2007; MATTOS; VALÉRIO, 2010; LARSSSEN – FREEMAN, 2000) e um panorama das dificuldades apresentadas no desenvolvimento das aulas (PAES; JORGE, 2009; SANTOS; OLIVEIRA, 2009; SILVA; SCHEYERL, 2009).

Palavras-chave: abordagem comunicativa. língua inglesa. desafios.

ABSTRACT

The teaching of foreign languages has gone through transformations leaving the memorization of grammatical rules and passing to enrich the interactions between the people in a real use of the target language, so the Article intends to promote some reflections on the challenges faced by teachers of English language in an attempt to develop in the students a communicative competence provided by PCN's. The purpose of the same is to introduce some complicating factors in the implementation of the communicative approach such as, for example, the large number of students in the classroom as well as the lack of necessary pre-conditions for the same accompanying the classes, the lack of preparation of some teachers to speak the target language, resistance of the teacher in the implementation of a different approach from the traditional, among others, in order to propose solutions on the difficulties cited in search of an efficient education. This study had as theoretical support a brief history of the evolution of methods and approaches to English language (LARSSSEN - FREEMAN, 2000; RICHARDS; ROGERS, 1999), the presentation of the communicative approach as well as its characteristics (ALMEIDA FILHO, 2007; MATTOS; VALÉRIO, 2010; LARSSSEN - FREEMAN, 2000) and a panorama of the difficulties presented in the development of the classes (PAES; JORGE, 2009; SANTOS; OLIVEIRA, 2009; SILVA; SCHEYERL, 2009).

Keywords: communicative approach. English language. challenges.

Introdução

No mundo globalizado em que vivemos, o aprendizado de língua inglesa pode ser considerado como fundamental para a bagagem educativa de qualquer aluno já que o mesmo permite ao cidadão se comunicar com o mundo nas mais diversas situações como viagens, negócios e estudos contribuindo para a construção da cidadania.

Historicamente o ensino de língua passou por transformações e com o desenvolvimento de tantos métodos e abordagens de ensino de línguas é necessário que o professor busque a melhor abordagem para permitir ao aluno desenvolver uma competência comunicativa.

Baseado num objetivo dado pelo PCN de língua estrangeira que ressalta a importância do ensino de língua como condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permite ao estudante aproximar-se de várias culturas e conseqüentemente propiciar sua integração num mundo globalizado é fácil perceber a importância de um ensino baseado na abordagem comunicativa, porém, é necessário traçar um panorama dos problemas enfrentados pelos professores já que nem sempre é fácil aplicar essa abordagem durante as aulas para que seja possível buscar soluções.

Apresentamos um breve histórico do ensino de língua estrangeira até chegarmos à abordagem comunicativa que é o foco deste artigo, ensino que surgiu com a intenção de mudar padrões já estabelecidos por outras abordagens ou métodos que não permitiam um ensino que abrangesse seus horizontes e permitisse que uma comunicação intercultural existisse e pudesse ser introduzida. Referenciamos nosso estudo em teóricos como Almeida Filho, Richards e Rogers, Larssen-Freeman, Lima (org.) entre outros.

Por fim refletimos a cerca de alguns problemas que os professores enfrentam ao aplicar a abordagem comunicativa nas aulas de língua inglesa, dentre eles destacamos o grande número de alunos em sala de aula além da falta de comprometimento de muitos deles quanto à aprendizagem da língua adicional, o professor que não fala bem a língua alvo, os diferentes níveis de aprendizado dos alunos, falta de materiais para desenvolver a aula e a resistência de alguns docentes quanto à aplicação da abordagem comunicativa.

Evolução metodológica no ensino de língua inglesa



Realização

linc
Grupo de Pesquisa Letramentos em Inglês:
Língua, Literatura e Cultura

Apoio

Ministério da
Educação

Colaboração



Por muito tempo o ensino de língua inglesa presenciou uma diversidade enorme de métodos testados em sala de aula sendo possível perceber grandes mudanças e inovações na busca por um método mais adequado para o ensino de inglês, alguns destes continuam a ser usados para o ensino, enquanto outros não tiveram tanta força para prosseguir entre os mais usados.

Vários métodos foram desenvolvidos e o primeiro deles foi *da Gramática e da tradução*, que seguia uma base estruturalista e seu propósito era capacitar os alunos a explorar a literatura de língua alvo. Neste método saber uma língua significa conhecer os elementos gramaticais, com isso, a gramática era ensinada de forma dedutiva e com exercícios que tratavam de aplicar as regras estudadas; além disso, eram feitas traduções de textos e o vocabulário era estudado por meio da memorização de listas de palavras.

Contra o ensino da gramática e da tradução que não preparava o aluno a utilizar a língua de forma comunicativa surge o método *Direto* com foco numa nova necessidade que é a de capacitar o aluno a comunicar-se na língua-alvo. O uso na língua materna foi excluído da sala de aula, ou seja, toda a aula era transmitida na língua alvo, pois a ideia é que uma língua estrangeira pode ser ensinada sem se recorrer à língua materna do discente, sem traduções; o professor utiliza-se de mímicas, gestos, gravuras e outros materiais para facilitar a compreensão das palavras. O ensino de gramática passou a ser indutivo através de exercícios selecionados para que o aluno aprendesse as regras e a pronúncia correta é uma preocupação constante desde o início.

Logo após surge o *Audiolingual*, também conhecido como o método do exército, que tinha a língua como um conjunto de hábitos condicionados que poderia ser aprendido através do processo de estímulo e resposta, cada acerto era reforçado imediatamente pelo professor. Esse método era baseado nos princípios behavioristas de Skinner. O aluno repetia oralmente as estruturas até que se tornasse algo automático; portanto, o professor é responsável por prover um bom modelo de imitação, a leitura e a escrita ficaram em segundo plano e os diálogos eram aprendidos na base de repetições.

A década de 70 foi uma época de intensa “mudança” no ensino de língua já que a meta era buscar as melhores técnicas de ensino e assim alguns métodos ganharam notoriedade por acreditar que a aquisição de uma língua estrangeira estaria diretamente ligada com

processos de pensamentos nos quais os aprendizes descobriram a sua melhor forma de adquirir uma língua estrangeira. Contudo, métodos que se basearam em abordagens cognitivas de aprendizagem não duraram por muito tempo como é o caso dos métodos como o *Silent Way*, o *Desuggestopedia* ou *Suggestopedia*, o *Community Language Learning* e o *Total Physical Response* (TPR).

Ainda na década de 70, educadores começaram a se questionar se os métodos de ensino conseguiam ajudar o aluno a se comunicar na língua alvo já que se observava que os estudantes produziam sentenças corretas, mas não as usavam quando numa situação de comunicação fora da sala de aula o foco então deixou de ser como se fala e sim o que se faz com a língua deixando de ser vista apenas como um conjunto de frases prontas e sim um conjunto de eventos de comunicação.

Durante muitos anos métodos têm sido testados, métodos com foco somente em algumas habilidades, alguns métodos baseados no contato direto com a língua, métodos baseados em repetição de padrões e até mesmo métodos baseados em aspectos cognitivos; contudo, estudos mostram que uma educação de línguas estrangeiras baseada em abordagens comunicativas pode obter mais efeitos positivos que um ensino baseado em métodos tradicionais.

A abordagem comunicativa

Na abordagem comunicativa a língua é vista como um instrumento de comunicação. Como Almeida Filho (2007) ressalta, o foco está na interação entre sujeitos na língua estrangeira. É a partir de atividades relevantes e de interesse ou necessidade dos alunos que se promove o uso na língua alvo. O processo de aprendizado implica não em conhecer regras gramaticais e sim em fazer uso dessas propriedades com confiança e eficiência nas situações comunicativas:

Esse ensino não toma as formas da língua descrita nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais (como os pronomes, terminações de verbos etc.) (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 36).

Materiais autênticos são usados, sendo rejeitado o uso de diálogos artificiais que eram elaborados apenas para ensinar aspectos gramaticais, o foco é expor o aluno a linguagem natural por isso partir de situações reais de uso da língua que fazem com que os alunos se identifiquem cada vez mais com o que é estudado. O uso de materiais e textos autênticos também vem em conjunto com a diversidade de gêneros textuais vistos em sala de aula, assim o aluno estaria tendo a oportunidade de estar em contato direto com textos dos diversos tipos e formas. No cenário atual, a autenticidade se rende ao mercado e às leis internacionais de direitos autorais. Mais rígidas que as brasileiras, as restrições ao uso de textos e imagens para fins pedagógicos protelam os avanços que tanto o ensino comunicativo propõe. (MATTOS; VALÉRIO, 2009).

O material selecionado tem como base incentivar o aluno a pensar e expressar seus desejos na língua alvo de forma a transferir o que aprende em sala para o mundo real, esses diálogos em sala são uma base importante já que possibilita ao aluno se comunicar em diversos contextos. O professor deixa de ser a autoridade e passa a ser o orientador; é ele quem encoraja a participação do aluno além de aceitar sugestões, é exatamente esse o destaque ao pensar que:

Num primeiro sentido, ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da LE. Isso implica menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa. (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 42).

Na abordagem comunicativa o aluno aprende a língua estrangeira para poder interpretar e entender significados, por isso no ensino comunicativo o aprendiz deixa de ser apenas um receptor de informações e conteúdos e passa a ganhar voz. A importância dada ao papel do aluno faz com que ele se sinta mais confiante e tome iniciativas durante as aulas facilitando assim o aprendizado da língua estudada, permitindo também que questionamentos que seriam reprimidos viessem à tona e pudessem ser divididos entre alunos e professores.

O papel do aluno durante as aulas



Realização

linc
Grupo de Pesquisa Letramentos em Inglês:
Língua, Literatura e Cultura

Apoio

Ministério da
Educação

Colaboração



É importante observar que durante a evolução dos métodos o professor e o aluno foram assumindo papéis diferentes; no início o professor assumia o papel tradicionalista sendo ele o centro das atenções na sala de aula, era ele o detentor do saber enquanto que o aluno era posto em segundo plano já que o mesmo não questionava e nem precisava refletir, ou seja, era o discente um sujeito passivo em relação ao aprendizado, o sentimento e as ideias do mesmo eram desconsideradas, a língua não era vinculada às experiências dos alunos e não se trabalhava interação entre os mesmos para assim estimular a comunicação. Por vezes o professor era o que conduzia o ensino, que providenciava o modelo de estruturas corretas enquanto os alunos eram meros imitadores. Somente na década de 70 o professor começa a considerar o que os alunos dizem como também os sentimentos dos mesmos como, por exemplo, superação de sentimentos negativos, começa-se a criar uma relação de confiança em sala, mas é somente na abordagem comunicativa que o professor passa a ser o facilitador, aquele que promove a comunicação através de situações vividas pelos alunos. E o aluno passou a ocupar um papel ativo no processo de aprendizagem já que se consideram as necessidades e expectativas deles.

Desafios enfrentados pelos professores

Durante o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras várias abordagens, sejam elas de ordem cognitiva ou comunicativa têm ganhado espaço em sala de aula; contudo, elementos complicadores são percebidos e vividos pelos agentes ligados ao ensino e aprendizagem, dificultando assim o objetivo final de se ensinar ou aprender uma língua estrangeira em uma escola. Seja em qualquer série de ensino o grande número de alunos em sala de aula é apresentado como um dos grandes problemas enfrentados pelos professores, pois o grande número de discentes dificulta o trabalho de gerenciamento e monitoração dos professores, sem contar que em aulas cujo enfoque está na comunicação se torna quase impossível permitir a interação e participação de todos ou grande parte dos alunos em aulas.

A falta de comprometimento dos alunos que em certos casos não entendem o porquê de estudar uma língua estrangeira, o desprezo e a indiferença com as aulas de língua estrangeiras e até mesmo a oposição dos mesmos pelo que é estudado nas aulas, pode ser interpretado como uma forma de resistência com o que é estudado e até mesmo com a forma

que o professor explica ou se comporta durante as aulas, pode também ser entendido como um problema vivenciado pelos docentes.

Outro grande problema é a falta de preparo do professor para falar na língua alvo; é preciso pensar que se o mesmo não fala a língua alvo não pode então ajudar seus alunos a desenvolver a comunicação, com isso se faz necessário repensar nos cursos superiores que por vezes acabam não cumprindo o papel de formar professores de modo satisfatório.

A diversidade quanto ao nível de aprendizagem dos alunos que compõem a classe, sendo que estes deveriam durante a vida escolar adquirir competência linguística mínima, chegam a séries avançadas sem um conhecimento básico da língua alvo, sem ao menos um incentivo ao uso das habilidades comunicativas de maneira contextualizada, pois receberam um ensino com base somente na memorização das regras gramaticais sem conseguir transpor o que aprendeu para o ato comunicativo.

Surge outro grande dilema: se o professor não pode cumprir o que planejou para o curso já que os alunos não trazem como bagagem os pré-requisitos necessários para acompanhar as aulas e por outro lado o mesmo não pode retroceder, pois a classe também possui alunos com certo conhecimento, o professor por vezes fica sem saber o que fazer sendo que o mesmo também é cobrado por parte da escola no cumprimento do plano de curso como se fosse possível ao docente fazer o impossível para encontrar as soluções necessárias para sanar todos esses problemas.

Além disso, muitas escolas não oferecem os materiais necessários para um bom desenvolvimento da aula e assim o ensino permanece precário, a exemplo da falta de equipamentos audiovisuais que impede muitas vezes o desenvolvimento do *listening*.

Também é possível encontrar docentes que resistem à abordagem comunicativa devido a algumas dificuldades de aplicação, ficando presos ao ensino tradicional de gramática e vocabulário; é bastante comum ouvir dos alunos o relato de que durante a vida escolar aprenderam somente o famoso verbo *To be*. Estes professores muitas vezes deixam de ver a comunicação como meta já que o ensino fica preso a práticas distantes da realidade dos alunos e nesse ponto é necessário lembrar que por outro lado existem professores bem-intencionados e dispostos a trabalhar a abordagem comunicativa, mas sem trabalhar temáticas próximas à realidade e necessidade dos alunos.

Mas apesar de todos esses desafios, Almeida Filho nos apresenta uma dificuldade que por vezes pode estar sendo esquecida e que, porém, pode fazer uma grande diferença diante dos anseios do professor:

A maior dificuldade é sempre a de “aplicar” algo pré-empacotado que o próprio professor ainda não metabolizou em sua filosofia de trabalho (a abordagem). Seria melhor que o professor não aplicasse mas experimentasse, com crescente sentido de autoanálise, ações e materiais que pudessem explicar como plausíveis no seu melhor juízo. (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 38)

Trabalhar uma abordagem comunicativa não é fácil, requer tempo e esforço do professor, exige um maior desempenho quando comparado aos métodos baseados somente no ensino de gramática, mas como Almeida Filho aborda o docente precisa dar os primeiros passos, precisa experimentar e avaliar como aplicá-lo.

Conclusão

Construir o conhecimento é uma tarefa que deve envolver tanto o professor quanto o aluno. A abordagem comunicativa surge para conceder ao aluno de LE a construção de conhecimento através de comunicação, conseqüentemente se exige mais do professor ao administrar o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira e cabe a ele fazer escolhas e adotar estratégias adequadas para tornar o ensino eficaz, fazer um exame contínuo de sua forma de ensinar e adotar uma postura de busca e reconstrução crítica do porquê e como ensinar sendo facilitador do aprendizado.

O ensino comunicativo permite que os aprendizes possam buscar o melhor meio de aprender uma nova língua a partir da comunicação e da experimentação da língua alvo através de materiais autênticos de diferentes gêneros e atividades de interesse dos alunos e de acordo com a realidade vivida pelos alunos, permitindo que eles tenham a oportunidade de interagir e criar sua melhor forma de aprender e entender a língua, sem a necessidade do foco na gramática ou regras.

Faz-se necessário pensar nas palavras de Almeida filho (2007) que conceitua a Língua Estrangeira como algo complexo que o professor precisa contemplar, e sobre ele refletir, no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. In: _____. **Dimensões comunicativas no ensino de língua**. 4. ed. Campinas: Pontes Editora, 2007. p. 11-16.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Métodos comunicativos de ensino de línguas. In: _____. **Dimensões comunicativas no ensino de língua**. 4. ed. Campinas: Pontes Editora, 2007. p. 35-38.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Communicative language teaching. In: _____. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 121-136.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.

PAES, Maria Bethânia Gomes; JORGE, Miriam Lucia Santos. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública In: LIMA, Diógenes Cândido de (org). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 161- 168.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S.. A brief history of language teaching. In: _____. **Approaches and methods in language teaching: a description and analysis**. 15. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 01-13.

SANTOS, Juliana Alves dos; OLIVEIRA, Luciano Amaral. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 21- 30.

SILVA, Neivande Dias da; SCHEYERL, Denise. Ensinar língua estrangeira em escolas públicas noturnas. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p.125- 139.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira: Inglês – Ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 1998.